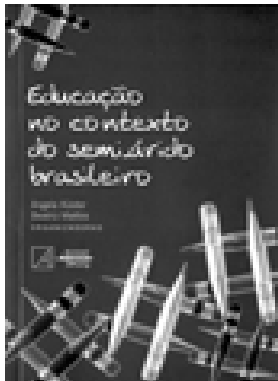


# Publicações



## Educação no contexto do semi-árido brasileiro

KÜSTER, Ângela. MATTOS, Beatriz (orgs.). Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. 214p.

Coletânea de artigos que abordam o contexto social e ambiental do semi-árido brasileiro. Apresenta relatos sobre

experiências práticas, cujo objetivo é questionar as políticas educacionais baseadas na idéia de que a pobreza e a escassez de recursos naturais são características inerentes à região. Propõem como alternativa a educação contextualizada, na qual questões socioambientais do nordeste brasileiro passam a integrar o currículo escolar, abrindo novas possibilidades para o desenvolvimento do semi-árido.



## Escola é mais do que escola na Pedagogia do Movimento Sem Terra

CALDART, Roseli Salete. Petrópolis: Vozes, 2000. 276p.

Apresenta o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) pelo foco de sua ação como um movimento

educacional no campo que questiona as matrizes pedagógicas adotadas convencionalmente nas escolas rurais.

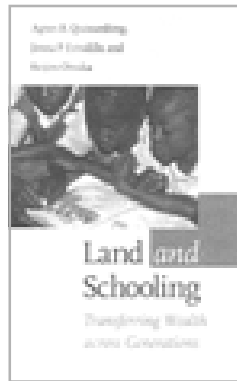


## Education and sustainability: responding to global challenge

TILBURY, D.; STEVENSON, R. B.; FIEN, J.; SCHREUDER, D. Cambridge: IUCN Publications Services Unit, 2002. 202 p.

Apresenta experiências de adequação de programas educacionais aos desafios do desenvolvimento sustentável. Iniciativas de escolas e universidades, assim como projetos organizados por grupos comunitários, governos locais e nacionais, e por agências internacionais de desenvolvimento são descritas e comparadas entre si no que se refere aos impactos.

Os estudos de caso ressaltam a importância do relato de histórias como forma de transmissão do conhecimento local.

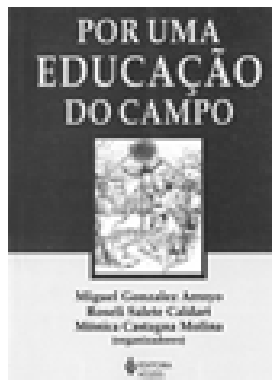


## Land and schooling: transferring wealth across generations

QUISUMBING, A. R.; ESTUDILLO, J. P.; OTSUKA, K. Washington: IFPRI, 2004. 304 p.

Baseado em levantamentos feitos com famílias da Indonésia, Filipinas e Gana, explica como o tratamento diferenciado dado ao

homem e a mulher em relação à herança da terra, bem como ao investimento na aprendizagem, afetam individual e coletivamente a distribuição da renda e as despesas familiares. Explica como as diferenças familiares e educacionais podem ter influência na geração de renda para filhos e filhas. Com o intuito de diminuir a desigualdade entre os gêneros, propõe a adoção de tecnologias agrícolas mais produtivas e sustentáveis, e estimula a realização de programas para promover o acesso aos mercados agrícolas, fortalecer o papel do ensino escolar em áreas rurais e eliminar a discriminação contra a mulher.



## Por uma educação do campo

GONGALEZ ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 214p.

Coletânea de textos que expõe a atuação limitada e insuficiente de atores sociais

como pedagogos, cientistas sociais e, sobretudo, do Estado, no tocante à educação no campo. Denuncia o precário atendimento escolar na área rural. O livro apresenta o movimento *Por Uma Educação do Campo* que, entre outros objetivos, pretende que a escola rural aponte um ideal de agricultura capaz de gerar postos de trabalho no campo, respeitando a natureza e que, inclua, de fato, agricultores, jovens e crianças rurais na sociedade. A escola do campo deve garantir não só o conhecimento à ciência e tecnologia socialmente acumuladas, mas também contribuir para a reafirmação dos valores culturais do campo.

\*Todas as publicações estão disponíveis para consulta no Centro de Informação da AS-PTA.